

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Daniele Torres Loureiro**

**Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica**

**São Paulo/SP**

**2020**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista: A professora Daniele Torres Loureiro, é curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP, e participou do projeto de Historiografia durante a criação dos oito centros de memória em escolas técnicas mais antigas do estado de São Paulo, sob a coordenação da Coordenadora de Projetos Júlia Falivene Alves na Cetec.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia M de Carvalho

Local da entrevista: online, pelo teams

Data da entrevista: 19 de outubro de 2020

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 48 minutos e 20 segundos

Número de vídeos: um

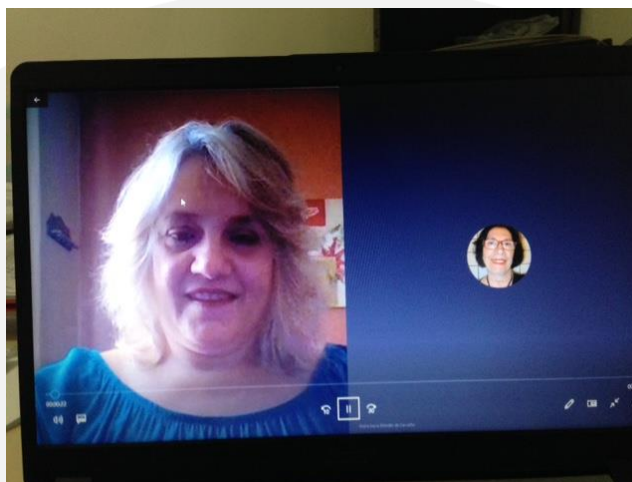
Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 15

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, criando um volume específico para entrevistas com os curadores em centros de memória, proposto por mim durante a pandemia do Covid 19, com teletrabalho institucional, e com as gravações

realizadas pelo teams, com a proposição de difundi-las dentro do programa História oral na Educação no site de memórias. Em paralelo, fiz uma gravação com a minha filmadora Sony – Handycam, DCR-SR68, 60 x Optical Zoom, Zeiss, 80 GB, e a minha imagem não aparece, exceto como foto de 2013, devido ao Computador da Acer, embora novo, apresentar problemas entre o drive e a câmera, identificado durante o trabalho remoto na pandemia, conforme indica a imagem a seguir:



### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 8 de setembro e 20 de dezembro de 2021

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

**Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC):** Boa tarde, professora Daniele Torres Loureiro, eu agradeço muito você, hoje, que é dia 19 de outubro de 2020, estar concedendo essa entrevista de história oral na educação para nós do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza. Essa entrevista vai fazer parte do programa de “História oral na educação” e “memórias do trabalho docente”. O convite para essa entrevista devesse a professora ser curadora do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, em Sorocaba.

**MLMC:** Então nós gostaríamos deixar o registro sobre a sua trajetória de vida enquanto educadora, estudante, onde você nasceu, onde estudou, por quais escolas passou, como decidiu por essa profissão, quando ingressou na Paula Souza, quando começou a trabalhar com memória. Todas essas informações são importantes para as pessoas saberem quem são os professores que nos últimos anos. Nos últimos anos não, estamos trabalhando há quase

15 anos, e é importante que as pessoas saibam quem somos nós. Então por isso nós começamos esse trabalho de entrevistar os curadores dos centros de memória

**Daniela Torres Loureiro (DTL):** Professora Maria Lucia, eu gostaria de agradecer esse convite, é uma honra muito grande estar fazendo parte desse projeto, que é um projeto que como curadora da Fernando Prestes eu tenho grande afetividade. Então é uma honra realmente estar fazendo parte disso. As perguntas posso responder

**MLMC:** Sim, por favor, desde a sua origem (risos).

**DTL:** Ok. Eu nasci em São Paulo, capital, mudei para Sorocaba aos 14 anos. Depois disso, eu estudei em escolas públicas em São Paulo, depois eu vim para cá, e fiz o colégio no Ciências e Letras, hoje é o Colégio Objetivo. Eu fiz o curso Técnico em Processamento de Dados, e atualmente Técnico em Informática, e depois disso, como eu sempre gostei dessa área de tecnologia, e eu então vi o curso de Automação de Escritório e de Secretariado da Fatec SP. E gostei bastante da estrutura curricular do curso, então eu fui aluna, da segunda turma do curso de Automação de Escritório e Secretariado.

**MLMC:** São Paulo ou Sorocaba?

**DTL:** São Paulo, aqui em Sorocaba tinha a Fatec, mas era para Processamentos de Dados. Eu prestei o vestibular e não passei aqui para Processamentos de Dados, e então eu vi a estrutura do curso de Automação de Escritórios, e então resolvi prestar o vestibular, passei e cursei. Foram anos bem interessantes da minha vida de juventude. Fiquei bastante tempo, porque eu ficava na Fatec, o curso era período integral, e eu ficava na Fatec, das 7:30 da manhã e as vezes até 11 horas da noite. É válido comentar, porque acho que é uma história que está correlato e acho que é válido comentar sobre alguns professores que eu me lembro: - eu fui aluna: - da professora Frida, do professor Jaques e, na época, a diretora da Fatec era a professora Helena Peterossi.

**MLMC:** É isso que eu ia te perguntar, de que ano a quem ano você estudou na Fatec.

**DTL:** Eu estudei, na realidade eu tranquei um ano, eu estudei e eu fiquei de 93 a 98.

**MLMC:** Você fez o curso Técnico de Processamento de Dados você fez na Etec?

**DTL:** Não, não é na Etec, eu fiz no Colégio Ciências e Letras, a primeira nomenclatura dele era Instituto de Ciências e Letras de Sorocaba e depois se transformou no Colégio Objetivo, que existe até hoje. Era um curso técnico que eles ofereciam, que hoje é o médio técnico, era um curso técnico integrado, a gente tinha algumas matérias, não sei se posso dizer que as matérias eram mais condensadas. Nós não tínhamos todas as matérias que teria no ensino médio normal, não era período integral, era das 7 ao meio-dia, era esse o nosso horário de estudo. Então na legislação escolar tinha esse curso e depois passou para três anos integrado, enfim, mas não era Etec, não passei no curso, e aí fui fazer Automação de Escritório e Secretariado por que tinha um pouco de programação e tinha essa parte de tecnologia e o estava aliado ao Secretariado, também era uma área que eu tinha interesse. Eu gostei bastante da estrutura do curso e eu vivi cinco anos na Fatec de forma intensa. Eu fui estagiária e foi nesse período da professora Helena. Eu trabalhei com a professora Aline Carminati que era uma das poucas estagiárias que fazia 8 horas de estágio, referente aos meus professores que eu lembro até hoje. A professora Frida que era uma Professora de Alemão, muito rígida. A professora Maria Cristina, não sei se ela ainda está no Centro Paula Souza, ela era de Português, e Coordenadora do curso, na época. O Eduardo era Secretário do curso e que cuida da área de gestão documental hoje no Centro Paula Souza.

**MLMC:** O Eduardo Pimenta?

**DTL:** Isso, o Eduardo Pimenta. Exato.

**MLMC:** Ele trabalhava na Fatec? Que cargo?

**DTL:** Ele secretariava a professora Maria Cristina que era coordenadora do curso. Então, tudo que a gente precisava se comunicar, era com o Eduardo, precisava solicitar alguma declaração, era ele que dava esse suporte para o aluno

**DTL:** A professora Joyce, acho que ainda é a coordenadora do curso, porque o curso de Automação ainda está vigente na Fatec, e o professor Juarez, que eu não sei se ele é da direção, ou da direção da Fatec, mas na época, ele me dava aula de Inglês era professor rígido, e eu fiquei um pouco mais no curso por causa da matéria dele. Eu tinha bastante dificuldade, mas enfim, tinha a Célia Rita da Secretaria, que também era uma pessoa que tinha bastante representatividade na Fatec e o professor César Silva, que era

superintendente. E, agora acho que ele está no FAT, mas também foi meu professor de Administração.

**MLMC:** Ele era vice superintendente?

**DTL:** Isso. Era vice superintendente.

**MLMC:** E logo depois que você se formou, você disse que trabalhou um ano com estágio na Fatec SP, e depois você voltou para Sorocaba?

**DTL:** Isso, depois eu voltei para Sorocaba. Sim, terminei o curso da Fatec SP indo e voltando todos os dias, durante um período. Fui trabalhar em uma empresa que fornecia internet, de telecomunicações, depois trabalhei em uma indústria de refrigerantes, também na área de secretariado, aqui em Sorocaba. Posteriormente, fui para a área de saúde, como secretária de um diretor de planos de saúde, aqui da Santa Casa de Sorocaba na época. Então esse senhor foi quem me deu essa oportunidade, ele me ofereceu um curso no Senac SP, eu fiz esse curso e depois ele me pediu, que eu reproduzisse essas informações para os funcionários. Na época da Fatec eu nem falava em público, tinha muito medo, e a minha voz sumia e foi um desafio grande. E por causa disso, eu prestei um concurso aqui na Fernando Prestes para iniciar a minha carreira como docente

**MLMC:** E que ano foi isso, Daniele?

**DTL:** Foi em 2001. Faz já um tempinho.

**DTL:** Em 2001, passando em uma avenida aqui em Sorocaba, tinha um outdoor, solicitando professores de Automação de Escritórios. Porque até hoje ainda é pouco conhecido esse curso. Até hoje as pessoas perguntam o que é isso? E quando eu vi que estava precisando de professor na Fernando Prestes, fui até a escola, prestei uma prova e fiz uma aula, e tudo isso por causa do desafio dessa empresa que eu trabalhei. Passei, porém não fui chamada de imediato, e aí fiquei dois anos aguardando. Prestei outros concursos, e um dia pesquisando sobre um outro concurso no Diário Oficial, eu vi que estava escrito que em cinco dias ia expirar o meu concurso. E daí fui até a Escola e comecei a ministrar as aulas, eles agradeceram, e aí eu comecei com as aulas.

**MLMC:** Isso em 2003?

**DTL:** Isso, eu ingressei em março de 2003, na Fernando Prestes, foi um desafio enorme. E aí eu dando outros passos e assumindo outras aulas. Inclusive, não existia na época o catálogo de requisitos. Então, eu dei aula de várias disciplinas, dei aula de Contabilidade, Ética, de Empreendedorismo no curso de Design de Interiores. E foi aí que eu conheci da professora Stela, que foi quem iniciou o projeto de Historiografia na Fernando Prestes, a partir daquele projeto da professora Júlia. Ela e a professora Rose e o professor Oswaldo em Sorocaba. A professora Stela, uma coisa que ela comentou comigo, que ela ia se aposentar, isso em 2005.

**DTL:** Em 2005, ela iria deixar o projeto de Historiografia. E daí ela....

**MLMC:** Oi

**DTL:** Sumiu...

**MLMC:** Sumiu, e a internet tem dessas coisas, de vez em quando dá uma paradinha, e por isso eu falei: - oi (risos)

**DTL:** A professora Stela, que era uma das curadoras no centro de memória no início do projeto de Historiografia, e ela foi minha coordenadora no curso de Designer de Interiores na disciplina de Empreendedorismo. E ela viu a forma como eu preenchia os Diários de Classe. E daí ela falou: - você gostaria de assumir o projeto, e até então eu não conhecia. Isso foi em 2005, e eu gostei, ingressei e fiquei dois anos no projeto de Historiografia. A professora Rose também saiu do projeto, e ficou uma nova equipe: eu, a professora Renata Brosco, que atualmente é coordenadora pedagógica na Fernando Prestes, e o professor Oswaldo Cascone. Desenvolvemos vários trabalhos, exposições, dando sequência ao trabalho que as duas professoras tinham iniciado dentro do projeto Historiografia, que elas pegaram desde o início, se envolveram em levantamento de documentos. E nós começamos com essa parte de objetos. Até então não tinham objetos no Centro de Memória, antes eram mais organização de documentos escritos e nós começamos a recolher objetos que tinham em vários depósitos da escola. E daí montamos uma exposição que foi, como eu posso dizer.

**MLMC:** Itinerante.

**MLMC:** Eu lembro disso.

**DTL:** Sim. Nós recebemos a sua visita, junto com a Maria Cristina que era da USP, e depois, nos encontramos naquele congresso de educação lá em Minas. Então assim, foi um trabalho muito intenso, e eu tinha uma dedicação no projeto de Historiografia, nos anos de 2005-2006. No início de 2005, eu fiquei somente no projeto de Historiografia, e em 2006, eu assumi a Coordenação do curso de Secretariado, e daí por alguns desgastes, eu optei por sair da escola, com muita dor no coração em relação ao projeto de Historiografia e pedi exoneração. E daí fiquei trabalhando para o Centro Paula Souza em uma classe descentralizada em uma escola de Votorantim, pela FAT, e depois fui para uma escola infantil especial, aqui em Sorocaba, e fiquei lá três anos. E depois, fui convidada a retornar à escola no curso de Secretariado. Isso foi em 2010, onde eu ministrei aulas na Etec de Votorantim, na Etec Armando Pannunzio, onde participei na Biblioteca Ativa, e também ministrei aulas na Rubens de Faria, no curso de Técnico Jurídico. E atualmente estou apenas na Fernando Prestes.

**DTL:** Em 2008, o centro de memória ficou quietinho lá, montado, porém não tinha atividades. Em 2016, a professora Ivani reassumiu atividades, junto com o professor Chicão, quando ele precisou sair, a professora Ivani me convidou novamente para retomar as atividades no Centro de Memória. Desde então, a gente vem desenvolvendo projetos e algumas ações educativas, fizemos exposições de fotografias, participações na organização no Chá Santo Antônio e também dos encontros de memória e apresentado alguns trabalhos. Fiquei um ano aí, um pouco paralisada por conta da situação da minha mãe. Retomei por causa dos objetos com a professora Júlia (Júlia Naomi Kanazawa), e estamos montando o catálogo de objetos. E trabalho que eu desenvolvo dentro do centro de memória, que eu tenho muito carinho e muito apreço, e que é um espaço que eu defendo, com unhas e dentes. As vezes algumas pessoas gostam muito do trabalho, mas nem sempre o projeto tem a valorização que ele deve ter, eu defendo muito esse trabalho. Desde que eu estou na escola, é um trabalho muito gratificante, já fiz entrevistas com alguns professores, tentando registrar os cursos de Secretariado, Contabilidade e de Informática, que são três cursos da década de 80. para buscar e registrar a história do curso de na coisa que me deixou bastante e foi feita entrevista com a coordenadora do curso, a professora Benedita, e foi retomado o projeto de Escola Aberta, pelo professor Jovanil (Divanil Urbano), e ela entrou em contato pedindo informações sobre o curso de Contabilidade, com entrevistas com os alunos da década de 80. Isso me deixou contente, de ter tido essa repercussão, sobre a importância de registrar essa história, Então, assim dos trabalhos desenvolvidos, foi a questão de higienização, aprendi e participei de várias oficinas de higienização e também de cuidados com os documentos, e, também fotografias, algumas oficinas, isso lá em 2005 e 2006. E agora sobre o que os objetos que



podem contribuir para confrontar com a História da Educação Profissional. Enfim, o que eu posso dizer que é um trabalho bastante gratificante dentro do Centro de Memória.

**MLMC:** Daniele está sendo muito gratificante conversar com você. Porque eu assumi esse projeto, em 2008, a convite do professor Almério (Almério Melquiades de Araújo), e por insistência da professora Julia Falivene, que infelizmente nos deixou esse ano (faleceu).

**MLMC:** E daí quando eu assumi, eu sentia, como eu fiz parte do grupo do projeto de Historiografia na Carlos de Campos, sendo uma das professoras na Carlos de Campos, eu sentia falta de pesquisa nos documentos. Eu considerava que uma forma de salvaguardar esse trabalho, como você disse poucos valorizam, mas que tem uma importância muito grande, inclusive para reavaliar os currículos e as práticas. Hoje, visualizar o passado para comparar com o que estamos fazendo, e até para futuras alterações, eu considero fundamental o nosso trabalho. E para isso precisaria se debruçar e fazer pesquisa nos acervos. Eu trabalhei em 2007, com a professora Renata, porque eu montei um projeto sobre os Dispensários de Puericultura, e ela fez pesquisa na Fernando Prestes. A Joana fez em Franca, e em Campinas, a Ligia, e eu fiz na Carlos de Campos. Então a gente até publicou e apresentamos em congresso trabalho. Mas teve um período, e como eu sou Coordenadora de Projetos, e eu tenho que emitir pareceres sobre os projetos e esses projetos atendendo os objetivos do plano de metas da instituição. Então se o professor não elabora os projetos, ou então não elabora o projeto, pesquisando nos documentos, eu não posso dar um parecer positivo. Então eu tinha que avisar o professor, às vezes eu aprovava um projeto com 5 horas de HAE, observava o comportamento do professor, e com alguns professores eu conseguia evoluir. Tanto que nós temos um grupo, do qual você faz parte, e é isso mantém vivo o projeto, que é um grupo de estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e, que me orgulha muito participar desse grupo com vocês. E, eu também tenho pesquisa específica, no campo da alimentação e nutrição, eu acho importante eu também desenvolver essas atividades de pesquisas, porque assim nós podemos dialogar e podemos ver as nossas dificuldades. Nós sabemos que são muitas, e ainda mais você que trabalhou com Automação de Escritórios, e você a gente tem poucos recursos. A semana passada eu fiz dois cursos, do SP sem papel, e até agora eu não tenho computador no Centro de Memória, e então assim como proceder, eu não tenho como levar alunos lá. Então nós temos uma série de dificuldades que nós vamos vencendo, mas...

**DTL:** Uma coisa que eu vejo, assim: - Na época, em 2005, todas as direções sempre valorizaram o Centro de Memória, mas alguns um pouco mais e outros um pouco menos. A

direção atual é bastante atuante, mas o professor Luiz Antonio Koritiate, que faleceu, ele tinha um apreço muito grande e nós recebíamos um apoio também muito grande no centro de memória para o desenvolvimento das atividades, e até um estagiário pago pela APM para nos auxiliar e nós tínhamos.

**MLMC:** E quando foi criada aquela sala maravilhosa que eu conheci e aquela exposição na frente que eu visitei, foi na época dele?

**DTL:** No início, com a professora Leila eu não trabalhei e na sequência com o professor Koritiate. Com a professora Leila eu nunca trabalhei, mas o professor Koritiate era bastante presente, tinha estagiário, foi nessa época que veio um computador para nós e o escâner acabou ficando porque veio do projeto.

**MLMC:** O computador com o escâner era do projeto da FAPESP, mas que ficou desatualizado com o tempo.

**DTL:** Sim, ficou desatualizado, Muitas vezes eu acabo desenvolvendo trabalhos com o meu notebook. A gente teria que ter outra estrutura em relação a essa tecnologia. Mas assim, as ações para atrair as pessoas, nós sempre recebemos bastante visitas, e eu sempre incentivei os alunos a visitarem o centro de memória. E, em todos os chás de Santo Antonio, o centro de memória está sempre presente. Mas, na época do professor Luis Koritiate, a gente tinha, ele ia até lá. Aquilo era um departamento da escola, que tinha que estar em funcionamento e tinha que estar em atividade. Então, eu sinto um pouco diferente a representatividade, do que era naquela época, e do que é ao longo desses outros anos.

**MLMC:** Eu vejo, por exemplo, o da Julia (Júlia Naomi Kanazawa), a direção da escola lá, ela tem um funcionário que ajuda a Júlia lá no centro de memória, ela já inventariou dez mil objetos para produzir um catálogo. Então, você vê, que já conseguiu um espaço a parte para os maquinários. Eu sempre falo que o Centro de Memória (Etec Cônego José Bento) é o nosso modelo. Eu também sinto falta na Carlos de Campos, e por isso eu produzi aquele catálogo da sala de Alimentação e Nutrição, porque é um documento para saber que objetos a gente tem lá, com ISBN, tudo direitinho. Porque é fundamental isso para salvaguardar os objetos. Nós estamos trabalhando com o Museu Virtual, mas é fundamental e necessário produzir um catálogo. Porque o catálogo dá informações gerais sobre os objetos.

**DTL:** Esse é um trabalho bastante bacana, e quando a gente leva alunos lá e nós tivemos o curso de Marcenaria, e tem plantas e objetos de móveis e de exposições, e a gente mostra isso para esses alunos. E vocês falam que o TCC é difícil e a gente pergunta: - o que vocês acham desses modelos? Tem um vestido lá, meio icônico que foi uma aluna que produziu, e quando eles veem esses trabalhos, e os alunos colocam que tem uma dificuldade e eram trabalhos belíssimos que eram desenvolvidos. Eu acho fundamental essa preservação dos objetos, para que eles conheçam e uma coisa que chama atenção são os mimeógrafos, que alunos atuais não conhecem, e eles aprendem sobre esses objetos e a escola, e eles valorizam o papel deles na escola com os visitantes. Então esse catálogo é fundamental, e para eles terem, e esse fato comparativo que você colocou. Eu acabei puxando mais para a Fatec porque essa foi a minha primeira formação, mas como a gente vai tendo desafios enquanto professor, eu fiz uma licenciatura, fiz uma pós-graduação em Educação a Distância.

**MLMC:** Telecurso TEC você começou a fazer?

**DTL:** Isso. Exato, por dois ou três anos eu fiquei no Telecurso TEC, por dois anos eu estava na monitoria a distância, trabalhei também no desenvolvimento de materiais para o Telecurso TEC e senti a necessidade de fazer uma segunda graduação, até para poder ter essa base e acompanhar, e recentemente, me formei em Administração Pública, pela Universidade Federal de São João Del Rey, cheguei até a prestar ENEM para ingressar e fazer essa universidade.

**MLMC:** Interessante.

**DTL:** Acho importante que quando a gente está na área da docência, sempre buscar atualização e novos caminhos para acompanhar o mercado. Então dentro da minha trajetória profissional eu sempre busquei isso. Atualmente, eu tenho me dedicado ao centro de memória e diminuí, estou somente no curso de Secretariado, diminuí um pouco as minhas atividades, porque é totalmente diferente da área de educação, mas é algo que eu sempre tive muita vontade e sempre gostei de animais e abri um PET Shop e tenho me dividido entre a docência, o centro de memória e esse novo trabalho. Não sei se tem relevância.

**MLMC:** Claro é sua história de vida

**MLMC:** Tudo o que você falou de se aprimorar, eu fiz pós-doc em Museologia e Patrimônio, e eu nunca imaginei que o faria, pois sou engenheira e química, e sempre adorei pesquisa

nessa área, mas a medida que o seu trabalho exige, você tem que ir atrás de informação. Ainda mais nós que coordenamos equipes. Achei muito interessante você fazer esse curso de Administração. A sua escola precisa ainda contar sobre a origem da escola, por que ela nasceu com os cursos ferroviários lá, que teve um peso importantíssimo, porque primeiro foi em Sorocaba e depois, criado o centro ferroviário e depois foi criada a Superintendência, até por causa dos cursos ferroviários.

**DTL:** O curso ferroviário sempre teve muita(...) A Fernando Prestes teve esse papel. Porque o Fernando Prestes foi patrono da escola. Mudando os nomes das escolas, para ETE, tem legislação nesse sentido, mas mudando a nomenclatura da escola. Então a gente tem um vazio entre 1929, que começou com Escola Profissional Mista de Sorocaba, e depois, tem alguns registros que mostra como Escola Profissional Fernando Prestes. Eu fui com uma aluna no Gabinete de Leitura, que é particular, e a gente procurou em vários jornais. Pesquisei em várias legislações do Centro Paula Souza, pesquisei no Diário Oficial, sobre como quando alterou.

**MLMC:** Mas já era Fernando Prestes, quando funcionava naquele prédio onde hoje é a Etec Rubens de Faria e Souza.

**DTL:** Sim, só que não tem uma legislação, quando se tornou Fernando Prestes. A gente sabe que tinha uma proximidade com a família Prestes em Sorocaba. E nos livros tem um período como Escola Profissional Mista, depois como Escola Profissional Fernando Prestes, e depois, o nome é retirado, e a gente acredita que deve ser por conta da Revolução de 1932.

**MLMC:** Isso aconteceu na Carlos de Campos, quando ele faleceu deram o nome da Escola Profissional Feminina de Carlos de Campos, de 1931 a 1933, a escola recebeu o nome de Escola Normal de Artes e Ofícios, e depois, Instituto Profissional Feminino, você vê que o nome Carlos de Campos some um período, depois em um período, volta no nome da escola. Você sabe que ano ele faleceu?

**DTL:** Foi em 1927.

**MLMC:** Em 1927, não foi. Porque em 1941, ele era governador do estado e o Pompêo do Amaral participou com ele de uma exposição.

**DTL:** Lá na escola nós temos um livro sobre o Fernando Prestes, porque quando completou 150 anos eles enviaram para nós uma medalha comemorativa, eu não lembro a data.

**MLMC:** Essa conversa está interessante porque aconteceu na Carlos de Campos

**MLMC:** Para pesquisar esses nomes eu procurei os decretos, apareceu um decreto que era Carlos de Campos, e outra coisa que eu observo, foi por carimbos de livros na Biblioteca e foi pela documentação que nós fomos estabelecendo os períodos e a gente achou interessante estabelecer esses grupos, porque a medida que a gente vai organizando esses grupos

**DTL:** Essa pesquisa foi feita o ano passado, inclusive com uma aluna do Secretariado, no ano passado. Eu preciso continuar e não consegui concluir o arquivo sobre o patrono da escola. O ano foi bastante difícil.

**MLMC:** Eu lembro

**DTL:** Foi feita essa pesquisa na Assembleia Legislativa e, na época, entramos em contato com o Jornal Cruzeiro do Sul, aqui. Acreditamos que existiam grupos políticos diferenciados, e nesse mesmo período foram trocados nomes de praças e ruas. Então a gente acredita que o da escola tem essa relação também.

**MLMC:** Tem uma tese do Lauro de Carvalho, que está em publicações no nosso site de memórias, porque ele trabalhou com recortes de jornais. Todo esse trabalho que você fez sobre o patrono você pode colocar no catálogo. Eu dei destaque sobre qual foi a origem da escola, quais eram os grupos, para as pessoas observarem como é que os cursos evoluíram.

**DTL:** Bacana, bacana. Excelente. Eu tive uma reunião com a Julia, a alguns meses, e a gente consegue trabalhar na direção do grupo. Porque eu acho muito produtivo, pois a Júlia (Julia Naomi Kanazawa) nessa conversa, ela sugeriu uma ação educativa, que foi feita junto aos alunos do Secretariado. Os alunos de outras salas do curso também contaram história e não ficou só naquela iniciativa inicial, e foi dado continuidade, e é bastante produtivo quando a gente tem esses encontros e consegue ter novas ideias.

**MLMC:** Daniele eu ficaria horas conversando com você, mas eu vou ter que transcrever essa entrevista, é um trabalho colaborativo, assim que eu transcrever vou enviar para você para até completar nomes. Eu te agradeço muito por nos ter concedido essa entrevista hoje.

**DTL:** Eu é que agradeço, Maria Lucia, e estou sempre à disposição para o que precisar.

**MLMC:** Obrigada.

**DTL:** Obrigada você.

### **Descritores**

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Curadora

Centro de memória

Catálogo de objetos

Museu Virtual

Etec Fernando Prestes

Daniele Torres Loureiro

Helena G Peterossi

Almério Melquiades de Araújo

Júlia Falivene Alves

Julia Naomi Kanazawa

Luis Antonio Kuritiake

Etec Carlos de Campos

Etec Rubens de Faria e Souza

Telecurso TEC

Patrono

Cursos ferroviários

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Historiografia

Tecnólogo em Automação de Escritórios e Secretariado

Tecnólogo em Processamento de Dados

Técnico em Contabilidade

Técnico em Design de Interiores

Classes Descentralizadas

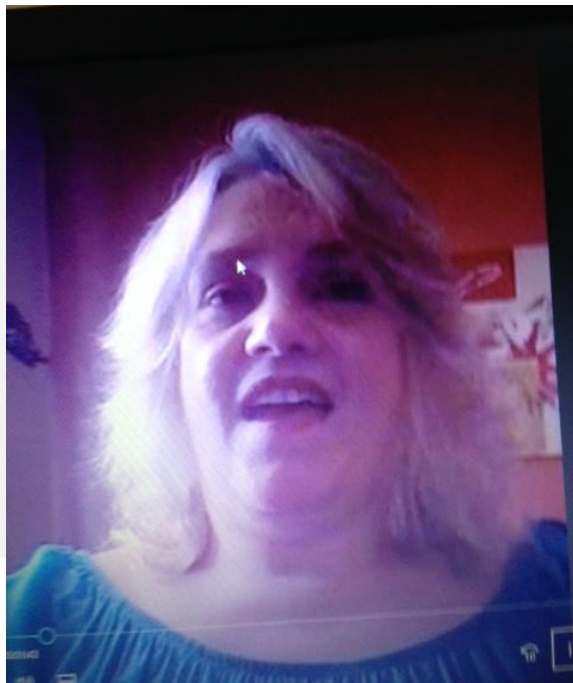
Fatec SP

Fatec Sorocaba

Estágio

Biblioteca Ativa

### Dados Biográficos da Entrevistada



Daniele Torres Loureiro

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, online, durante entrevista, em 19/10/2020

**Daniele Torres Loureiro** é graduada em Administração Pública Universidade Federal de São João Del Rei (2019) e em Automação de Escritórios e Secretariado pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (1998). É pós-graduada em Planejamento e Implementação de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense e em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade de Educação São Luís. Em 2012 e 2013 ministrou aulas no curso de pós-graduação em Administração e Organização de Eventos no Senac Sorocaba. e foi professora auxiliar no curso de Secretariado da Universidade Paulista – UNIP. Em 2014 e 2015 foi membro do projeto Biblioteca Ativa na Etec Armando Pannunzio e responsável por desenvolver atividades de incentivo à leitura. Entre 2016 e 2017 foi aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED da UFSCar Sorocaba. Possui 8 anos de experiência como Secretária, e desde 2003, é professora em escolas técnicas do Centro Paula. Atualmente também é proprietária do Era Pet`s Banho e Tosa na cidade de Sorocaba e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP/Centro Paula Souza).

## Dados Biográficos da Entrevistadora



**Fotografia:** self celular, em 2/7/2021

**Maria Lucia Mendes de Carvalho** tem pós-doutorado em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017) e Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos (2020), Concepções, Rupturas e Permanências (2021), e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP):



catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Endereço na plataforma lattes

<http://lattes.cnpq.br/2330225376519419>

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Daniele Torres Loureiro

Termo de Autorização para uso de Imagem de Daniele Torres Loureiro